

vaga-lume em memória

Mario de Souza Chagas

Mario de Souza Chagas

Poeta. Mestre em Memória Social pela Unirio (1997) e doutor em Ciências Sociais pela Uerj (2003). Fundador da Revista Brasileira de Museus e Museologia - MUSAS e criador do Programa Editorial do Ibram. Atualmente é professor da Unirio, com atuação na Escola de Museologia e no Programas de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio (Ppgpmus).

louvação

louvadaseja a memória
do cacique galdino
morto queimado vivo
na cidade de Brasília
no dia vinte de abril
um dia depois do dia do índio
dois dias antes do encobrimento do Brasil

louvado seja o próprio
cacique pataxó
queimado vivo
por quatro adolescentes
da cidade de Brasília
cavalheiros de família
do apocalipse burguês

louvado seja o povo pataxó hãhãhãe
(honra e glória da Bahia)
um dia foi soberano
hoje não tem porto seguro
povo que dorme na ponte
no ponto ou na parada de ônibus
periga acordar com o corpo em chamas

louvados sejam o sono e o sonho
do índio galdino
interrompidos com a dor
do corpo que queima
e o ardor do sangue que ferve
o sono acabou em morte
¿o sonho outra sorte teve?

galdino jesus dos santos
(perdido é seu nome pagão)
índio devorado vivo
na cruz central do país
um dia depois do dia do índio
dois dias antes
do encobrimento do brasil
ao abrigo do sonho

¿
com que sonhava o índio quando dormia
antes que o seu corpo virasse lume
a alma lua e o hálito virasse sol

sonhava com o abrigo pataxó
com a água do rio e do poço
livres do envenenamento

sonhava com a pedagogia do voo
o exercício livre do direito ao ar
e à terra onde seus ancestrais foram crianças

sonhava o fim do não
e o fim do sim das violências e ameaças
dos fazendeiros e grileiros de plantão

sonhava com uma canção justa
menos hipócrita
e mais solidária

com que sonhava galdino quando dormia
antes que o seu corpo virasse sol
a alma lua e o hálito ascendesse a vaga-lume
?

a fala da mãe meu nome é minervina de jesus
de um lado sou pagã
filha de minerva
deusa da sabedoria
da guerra e da guerrilha
de outro sou filha de jesus

ao dizer meu nome
digo nada
digo tudo
sou minervina pataxó hãhãhãe
de jesus indignada

os burgueses não gostam de índio
os policiais não gostam de índio
os donos das leis não gostam de índio
os cristãos não gostam dos deuses de índio
os políticos não gostam de índio

as mães pataxó hãhãhãe somam forças

:
não queremos com carne vil
enfraquecer os fortes
:
não queremos morder corações nefandos
ou comungar do corpo e do sangue de covardes

para os quatro deuses lares infames
sonhamos a justiça
dos deuses do fogo
com a estrela flamejante na testa
e na destra o facho luminoso

mas a justiça é rica
branca bela e cega
a justiça não gosta de índio
a justiça não gosta de índio
pai proteja a mãe e as crianças

a fala da mãe

cante pra elas os cantos pataxó
puxe pela lembrança dos mais velhos
reacenda a chama da memória do lugar
diga pro edvaldo
pro géerson
pro pessoal do zé caboclo
pro alcides
pra maura
pro wilson
pro juraci
e pra maria titiá
diga pra todo mundo velho e pra todo mundo novo
que eu continuo fogo vivo
e que a luta mantém a chama do guerreiro

paí

quando a mãe deitar a cabeça em seu ombro
cante pra ela a meupedido

:

mãe não sofra tanto mãe
mãe não chore tanto mãe
fogo não queima fogo
e a língua de fogo
acender o fogo da língua do povo

a fala dos defensores do crime

brincadeira e jogo
de meninos civilizados
bárbaro é dormir no ponto

brincadeira doce e pura
de meninos educados
bárbaro é dormir na rua

brincadeira de luz e brilho
de meninos bem polidos
bárbaro é índio maltrapilho

brincadeira de amigos
de meninos bem limpinhos
bárbaro é índio mendigo

brincadeiras e brincadeiras
queimar mendigos e índios
faz parte das brincadeiras

o canto da amante

digam o que queiram dizer
façam o que queiram falar
eu amo galdino
vivo

morto há de virar filme
peça de teatro música poesia
monumento nome de rua
museu

galdino há de virar bandeira
arte marca imagem
quem sabe
sonho

eu quero galdino vivo
vivo dormindo e acordando comigo
pegando fogo
comigo

banguela

banguela dos lábios de mel
guarani

ancestral do tempo
guarani

aconteça o que acontecer
o medo não será estrada
e não será estrela
no céu da boca banguela

anoiteça o que anoitecer
a mãe do sol há de vir
e há de incendiar os medos
de amar e de ser

de ser e amar
um pedaço da lenda
que meus filhos
hão de cantar

banguela dos lábios de mel
sem males

ancestral guarani do tempo
sem males

buscador guarani da terra
sem males

reverencio tua boca portal
vazia de males e dentes

esfinge dos lábios de mel

não há descobrimento
américa de alencar
iracema de além mar
américa não foi descoberta

iracema foi coberta e recoberta
tal como roberta
em pose e de perto
iracema é o enigma do desterro

deslocada em sua mesma terra
é o ambíguo umbigo da esfinge
é a cobra grande
sem coberta que a cubra

não há descoberta que cubra
a colcha de gentes e retalhos
do deus dos fados e atalhos
se a onda de vida se põe a caminho